

Paradiso XIII (dalla linea 118 in poi).

Perch'egli incontra che più volte piega
l'opinione corrente in falsa parte,
e poi l'affetto lo intelletto lega.
Vie più che indarno da riva si parte,
perchè non torna tal qual ei si muove,
chi pesca per lo vero e non ha l'arte:
e di ciò sono al mondo aperte prove
Parmenide, Melisso, Brisso e molti
li quali andavan, e non sapean dove.
Sì fe` Sabellio ed Arrio, e quegli stolti
che furon come spade alle scritture
in render torti li diritti volti.
Non sien le genti ancor troppo sicure
a giudicar, sì come quei che stima
le biade in campo pria che sien mature;
ch'io ho veduto tutto il verno prima
il prun mostrarsi rigido e feroce,
poscia portar la rosa in sulla cima;
e legno vidi già dritto e veloce
correr lo mar per tutto il suo cammino,
perire al fine all'entrar della foce.
Non creda donna Berta e ser Martino
per vedere un furare, altro offerere,
vedergli dentro al consiglio divino;
chè quel può surgere, e quel può cadere.

*[La Divina Commedia, Dante Alighieri, Fratelli
Melita Editori, La Spezia,
1994 (commentata da Eugenio Camerini,
illustrata da Gustave Dorè)]*

Paraíso XIII (da linha 118 ao final).

Que vezes acontece que se apegas
a apressada opinião à falsa parte,
e após seu apreço o intelecto cega.
Mais que em vão de sua beira se desparte
quem vê, ao voltar, que não lhe corresponde
pescar o vero sem saber sua arte.
E provas disso o mundo não esconde:
Parmênides, Melisso e Bisso, postos
a caminhar sem saber para onde;
assim Sabélio e Ário e seus prepostos
deram da espada o agravo às Escrituras,
à imagem distorcer de retos rostos.
Não sejam inda as gentes tão seguras
para julgar, como quem avalia
as suas colheitas antes de maduras;
pois eu já vi na última invernias,
árida sarça e ríspida, que após
de uma rosa em seu topo se gloria;
e já vi lenho, direto e veloz,
fender o mar ao certo seu destino,
e perecer ao adentrar a foz.
Não creia Dona Berta e ser Martino,
por ver um repartir e outro roubar,
vê-los já dentro ao conselho divino;
que um surgir pode, e pode outro tombar.

*[A Divina Comédia. Paraíso (edição bilíngüe),
Dante Alighieri, Editora 34,
São Paulo, 1998 (tradução e notas de Italo
Eugenio Mauro)]*